

Glauca Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre Inclusão



Atena
Editora
Ano 2019

Glaucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre Inclusão

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D536	Diálogos sobre inclusão [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-362-0 DOI 10.22533/at.ed.620192805 1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série. CDD 361.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” foi concebida para cumprir a função de apresentar conteúdos essencialmente informativos e formativos sobre Inclusão Social e Profissional, direcionado àqueles que precisam compreender as bases – históricas, conceituais, organizacionais e legais dos Direitos Humanos. O volume I apresenta 26 capítulos que abordam os vetores da promoção humana como: Família, Sociedade e Tecnologias.

“Incluir socialmente é dar e garantir condições para que uma pessoa possa, de maneira livre e independente, ter o mesmo acesso que outras aos serviços e benefícios da vida em sociedade. Mas não basta pensar a inclusão social apenas sob a ótica das necessidades e simplesmente criar mecanismos ou facilidades compensatórias aos excluídos. É preciso ir além, mais que uma reforma, é preciso uma revolução no modo como enxergamos o excluído, que não deve ser objeto de pena ou dó e sim de respeito e consideração como ser humano e cidadão que é” (ALMEIDA, 2016)

A Declaração Universal dos Direitos humanos - marco histórico - inspirou as nações para o envolvimento em prol dos movimentos sociais de enfrentamento da discriminação e exclusão social de minorias, tornando-se referência para o desenvolvimento de Pactos e Convenções norteadoras da promoção humana no mundo.

Contudo, nós acreditamos, que esta coletânea irá inspirar e encorajar, Profissionais, Educadores e sociedade em geral a refletir sobre todas as possibilidades que o seu meio social, núcleo familiar e atitudes individuais podem minimizar as desigualdades e promover o desenvolvimento social igualitário.

Glaucia Wesselovicz
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL	
Ernny Coêlho Rêgo Marinina Gruska Benevides	
DOI 10.22533/at.ed.6201928051	
CAPÍTULO 2	12
ANALISANDO A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO HETERONORMATIVA DA MASCULINIDADE	
Arthur Furtado Bogéa Iran de Maria Leitão Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.6201928052	
CAPÍTULO 3	23
O DIREITO À DISCUSSÃO DE TEMÁTICAS PERTINENTES À ESFERA SOCIAL E À PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UM PROCESSO DE LETRAMENTO ESCOLAR E PRODUÇÃO TEXTUAL NA EJA	
Ferdiramar Farias Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6201928053	
CAPÍTULO 4	33
O SILÊNCIO: SUTIL LEGITIMIDADE DA VIOLÊNCIA SOBRE A EXISTÊNCIA LÉSBICA	
Mariluce Vieira Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.6201928054	
CAPÍTULO 5	44
ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO: O DIREITO DE APRENDER	
Osiolany da Silva Cavalcanti Gloria Maria de Sousa Leitão Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6201928055	
CAPÍTULO 6	52
PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM EM EJA: UM OLHAR SOBRE O QUE DIZEM OS SUJEITOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB	
Edivânia Paula Gomes de Freitas Leandra da Silva Santos Maria José Guerra Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.6201928056	
CAPÍTULO 7	65
PROGRAMA DE ATENÇÃO E ORIENTAÇÃO AO ALUNO (PROATO): UM OLHAR HUMANIZADO AO ALUNO DO ENSINO SUPERIOR	
Analice Oliveira Fragoso Sheila Carla de Souza Rinaldo Molina	
DOI 10.22533/at.ed.6201928057	

CAPÍTULO 8	73
MULHERES QUE SE DESTACARAM NA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Jane Cleide de Almeida Cordeiro	
Kátia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6201928058	
CAPÍTULO 9	88
ACESSIBILIDADE ATRAVÉS DA ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA URCA	
Francisca Raquel Miguel de Sousa	
Francisca Nailene Soares Vieira	
Martha Milene Fontenelle Carvalho	
David Soares Vieira	
Rosane Santos Gueudeville	
Isac Vieira Leite	
DOI 10.22533/at.ed.6201928059	
CAPÍTULO 10	97
APLICAÇÃO MÓVEL COLABORATIVA PARA DISSEMINAÇÃO DE SINAIS E INTEGRAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Erika Patrícia Martins Ferreira	
Crysthian Fhylype Ribeiro Marinho	
Eveline de Jesus Viana Sá	
DOI 10.22533/at.ed.62019280510	
CAPÍTULO 11	104
A (RE) CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS/L1 NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Letícia de Almeida Cordeiro	
Josinete Pessoa Nunes	
Niédja Maria Ferreira de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.62019280511	
CAPÍTULO 12	115
INCLUSÃO DIGITAL - INFORMÁTICA PARA A 3ª IDADE	
Bruna Cristina de Albuquerque Sebold	
Felipe Souza Davies	
Marcelo Nepomoceno Kapp	
DOI 10.22533/at.ed.62019280512	
CAPÍTULO 13	122
JOGOS COOPERATIVOS DE INCLUSÃO BILÍNGUE: ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NA ESCOLA DE ENSINO REGULAR PARA ALUNOS COM SURDEZ	
Maria de Lourdes Leite Paiva	
Robéria Vieira Barreto Gomes	
Querem Hapuque Monteiro Alves Muniz	
Raquel Araújo Pompeu	
DOI 10.22533/at.ed.62019280513	

CAPÍTULO 14 133

NUSOEP: NÚMEROS, SÍMBOLOS, OPERAÇÕES E EQUAÇÃO DO PRIMEIRO GRAU. UM KIT EVOLUTIVO PARA DE MATEMÁTICA PARA DEFICIENTES VISUAIS

Kíssia Carvalho
Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Marcos Antônio Petrucci de Assis
José Nunes Aquino
Luciene do Carmo Santos

DOI 10.22533/at.ed.62019280514

CAPÍTULO 15 144

O USO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS

Bruna Ismaela Cunha Silva
Thayse Lopes dos Santos
Niédja Maria Ferreira Lima
Conceição de Maria Costa Saúde

DOI 10.22533/at.ed.62019280515

CAPÍTULO 16 152

PROJEÇÃO CILÍNDRICA ORTOGONAL: UMA APRENDIZAGEM EM UM AMBIENTE VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS

Natana Souza da Rosa
Vania R. Ulbricht

DOI 10.22533/at.ed.62019280516

CAPÍTULO 17 168

QUEM GANHOU O JOGO? ANÁLISE DE UM LIVRO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Andréa Paula Monteiro de Lima
Dayse Bivar da Silva
José Mawison Cândido de Lima

DOI 10.22533/at.ed.62019280517

CAPÍTULO 18 180

TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO COMO COLABORAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM BAIXA VISÃO

Maria de Lourdes Leite Paiva
Francisca Janaína Dantas Galvão Ozório
Raquel Araújo Pompeu
Robéria Vieira Barreto Gomes
Maria José Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.62019280518

CAPÍTULO 19 191

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO DESVELAR DA CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA PROMOÇÃO E FAVORECIMENTO DE PRÁTICAS SOCIAIS E AMBIENTAIS

Dilma Costa Nogueira Dias
Mônica de Nazaré Carvalho
Daniel Sulyvan Santana Dias
Anderson Costa Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.62019280519

CAPÍTULO 20	198
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DESAFIO PARA FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCADORES	
Miriam Paulo da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.62019280520	
CAPÍTULO 21	209
FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS À PARTICIPAÇÃO, INCLUSÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	
Osicleide de Lima Bezerra	
Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes	
Ana Paula Taigy do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.62019280521	
CAPÍTULO 22	221
O PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NUMA PERSPECTIVA AFETIVA	
Marciel Carlos de Sousa	
Francisco Roberto Diniz Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.62019280522	
CAPÍTULO 23	232
O PROCESSO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DO AEE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Acreciana de Sousa Melo	
Fernanda Maria da Silva Cardeal	
Francisca Nailene Soares Vieira	
Martha Milene Fontenelle Carvalho	
Rosani de Lima Domiciano	
Sâmia Maria Lima dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.62019280523	
CAPÍTULO 24	241
PERFIL EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ADICTOS ASSISTIDOS PELA SAÚDE MENTAL NA PARAÍBA, BRASIL	
Angélica Vanessa de Andrade Araújo Lira	
Évelyn Morgana de Mélo Alves	
Rayssa Pereira de Souza	
Clésia Oliveira Pachú	
DOI 10.22533/at.ed.620192805224	
CAPÍTULO 25	251
REDE DE APOIO A INCLUSÃO ESCOLAR: O QUE DIZEM AS MÃES DE DUAS CRIANÇAS AUTISTAS	
Camila Pimentel Machado Gonçalves	
Suelene Regina Donola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.620192805225	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	266

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO DESVELAR DA CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA PROMOÇÃO E FAVORECIMENTO DE PRÁTICAS SOCIAIS E AMBIENTAIS

Dilma Costa Nogueira Dias

Professora de Educação Especial, Educação Infantil e Pedagoga, Secretaria de Estado de Educação (SEDUC-PA), Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC)
Belém-PA

Mônica de Nazaré Carvalho

Mestra em Educação (PPGED/UEPA), Professora colaboradora no curso de Pós-Graduação Lato Sensu da Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FACIBRA)
Belém-PA

Daniel Sulyvan Santana Dias

Professor e Coordenador, Instituto Tecnológico e Ambiental da Amazônia (ITAM).
Belém-PA

Anderson Costa Nogueira

Professor de Geografia, Instituto Tecnológico e Ambiental da Amazônia (ITAM)
Belém-PA

RESUMO: A família configura o primeiro contato do indivíduo com a sociedade e assim, as práticas existentes na família são reproduzidas pelas crianças com ou sem deficiência nos espaços sociais de sua convivência. Diante disso, o papel da família é essencial na inserção das crianças com deficiência. A responsabilidade educativa da família contempla a satisfação das necessidades dos seus integrantes e a educação ambiental deve permear as ações

no cotidiano. Nesta perspectiva, trabalhamos com as crianças e seus responsáveis o diálogo nas rodas de conversa sobre o ambiente com o intuito de saber o que compreendem sobre o assunto para assim construir estratégias prazerosas de ensino. Ampliamos a pesquisa para as práticas sociais e ambientais ocorridas em casa com a finalidade de melhorar o bem-estar das famílias. Muitas dessas crianças sofrem com a ausência de saneamento básico. A pesquisa foi qualitativa pautada na contribuição da família no favorecimento de atividades práticas sociais e ambientais de crianças com dificuldades de aprendizagem, através da observação participante nas rodas de conversas com 20 crianças, de 4 a 5 anos de idade. Nas rodas de conversa sobre o meio ambiente, apreciaram a temática da coleta de lixo e por meio de seus questionamentos sobre as práticas ambientais de suas famílias apontaram erros nos comportamentos de seus pais. Foram apresentadas melhorias na conduta e no aprendizado de cada participante. A educação ambiental é ferramenta indispensável para enxergarmos que os problemas ambientais são responsabilidades de cada indivíduo e que podemos colaborar com melhorias na preservação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Família, crianças, deficiência, práticas sociais e educação ambiental.

1 | INTRODUÇÃO

Neste estudo, enfatizamos a importância do papel da família na inserção das crianças com deficiência e o quanto as relações do ser humano com o ambiente são primordiais na preservação ambiental. O nascimento de um bebê com deficiência provoca uma crise familiar, mas a inserção social do deficiente dependerá do que ocorreu nos seus anos de formação.

Como cita a Glat (1993) “a família é o grupo social primário”, é por intermédio do relacionamento familiar que desde os primeiros tempos de vida a criança começa a aprender que tipo de relações humanas encontrará na sociedade vigente. A família, então, realiza a socialização primária que representa na aprendizagem dos papéis sociais, isto é, no processo de formação da identidade pessoal e social do indivíduo. Posteriormente, ao entrar em contato com o grupo social mais amplo, em geral na fase escolar, socialização secundária, a criança terá novas relações a fazer para se adaptar.

Desta forma, a família configura o primeiro contato do indivíduo com a sociedade e assim, as práticas existentes na família são reproduzidas pelas crianças nos espaços sociais de sua convivência.

A responsabilidade educativa da família contempla a satisfação das necessidades dos seus integrantes e, como importância da educação familiar, encontra-se a educação ambiental, que deve permear as nossas ações no cotidiano.

Diante disso, o arcabouço teórico tende a debater a importância das ações ambientais de cada família e que estas atividades poderão trazer implicações globais para toda a sociedade e determinar a existência da vida e esta sensibilização permitem construir estratégias de ensino que contribuam com o desenvolvimento das crianças envolvidas na pesquisa.

2 | FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A família é o alicerce cultural da sociedade. Será possível planejar e executar o processo de educação independente da questão familiar?

A Educação Ambiental surge, como um resultado da sociedade preocupada com o futuro da vida no planeta. Sendo assim, não se trata a Educação Ambiental de um tipo especial de educação, mas sim de um processo longo, contínuo e participativo de aprendizagem e de desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, bem como de uma filosofia de vida.

Leff (2001) cita “o saber ambiental faz falar verdades silenciadas, os saberes subjugados, as vozes caladas e o real submetido ao poder da objetivação cientificista do mundo”. Nesta perspectiva, ressaltamos a importância de dialogar e atribuir vozes ao saber de cada criança seja com ou sem deficiência além de valorizar o saber

ambiental que pode ser problematizado com a integração das ciências, a valorização da ética e o saber prático. Desta forma, repensar as práticas individuais, sociais e ambientais de cada membro da família contribuem com a preservação ambiental.

Nesta perspectiva, trabalhamos com as crianças o diálogo nas rodas de conversa sobre o meio ambiente com o intuito de saber o que entendem sobre o assunto para assim construir estratégias prazerosas de ensino. Ao falar sobre coleta de lixo, uma criança relatou que seu pai trabalhava recolhendo o lixo, ouvimos algumas crianças falarem sobre o fedor de amontoados de lixos próximos as suas casas, outras relataram algumas práticas inadequadas de seus pais como jogar o lixo na beira de canais, onde contribuem para a proliferação de animais indesejados e o entupimento de canais.

A partir das indagações das crianças percebemos a preocupação delas relacionadas à coleta de lixo. Então, ampliamos a pesquisa para as práticas sociais e ambientais ocorridas em casa com o intuito de melhorar a qualidade de vida das famílias. Constatamos que, muitas dessas crianças sofrem com as consequências da falta de um saneamento básico, precisam pisar em água suja para saírem de casa, sofrem diariamente com a má qualidade da água, com o destino inadequado do lixo, com a má deposição de dejetos e ambientes poluídos que são decorrências desta falta de saneamento e fatores cruciais para proliferação de doenças.

Nesta situação, a participação efetiva da família contribui no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, no favorecimento das práticas sociais e ambientais, para alcançarmos melhorias na nossa sociedade.

3 | METODOLOGIA

O objeto desta pesquisa é qualitativa pautada na contribuição da família no favorecimento de atividades práticas sociais e ambientais de crianças com dificuldades de aprendizagem, que segundo Minayo (2001) se refere ao universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um estudo mais profundo das relações sociais.

As técnicas de pesquisa propostas no estudo foram: observação participante nas rodas de conversas com as crianças e suas respectivas famílias, registro fotográfico e elaboração de cartazes sobre o meio ambiente.

Os sujeitos desta investigação foram 20 crianças, na faixa etária de 4 a 5 anos de idade e seus responsáveis, matriculadas em 1 turma de educação infantil, do jardim II. Esta turma tinham como particularidades 1 autista, 3 crianças com dificuldades de aprendizagem.

Realizamos a escuta das crianças para identificarmos o que sabiam sobre o meio ambiente, elas apreciaram a temática da coleta de lixo e por meio de seus questionamentos sobre as práticas ambientais de suas famílias e os erros apontados pelas crianças nas atitudes e comportamentos de seus pais construímos um instrumento

de avaliação que favorecesse estratégias individuais e coletivas de aprendizagem para as crianças e suas famílias com dificuldades de aprendizagem e as demais crianças e desta maneira desenvolver comportamentos, atitudes, intervenções lúdicas na sua vizinhança que favoreçam a aprendizagem das crianças. Realizadas no ano de 2018, na Unidade de Educação Infantil Encantos do Saber, da rede municipal de Belém.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família é a unidade básica da sociedade e nela que inicia a primeira educação. Vale salientar que, a educação secundária, que acontece na escola, é primordial no processo de promoção da absorção de conhecimento e de conscientização dos problemas ambientais pelo indivíduo, despertando na criança a noção de respeito ao meio ambiente.

Leff (2010) diz:

saberes que foram sendo construídos no processo de coevolução das culturas com suas naturezas, com seus territórios e seus mundos de vida. As relações de convivência do cotidiano amparam uma educação pautada nas práticas cotidianas voltadas para a compreensão do mundo.

Deste modo, as crianças nas rodas de conversa falaram sobre o meio ambiente (Figura 1). Elas apreciaram a temática da coleta de lixo e por meio de seus questionamentos sobre as práticas ambientais de suas famílias e os erros apontados pelas crianças nas atitudes e comportamentos de seus pais que jogavam lixos próximos aos canais e estas práticas contribuíam para o entupimento dos canais, onde alagavam suas casas e tinham que pisar na água suja além de verem muitos ratos e outros animais indesejados próximos de suas casas.



Figura 1. Roda de conversa com os alunos da UEI Encantos do Saber da SEMEC, Belém-PA.

Assim, uma criança que observa o pai ou a mãe agindo de forma ambientalmente inadequada, certamente irá repetir tal conduta com extrema naturalidade. Por outro lado, atitudes e comportamentos ambientalmente coerentes como o não desperdício

de água tratada, o uso consciente da energia elétrica, a coleta adequada de lixo em local apropriado, serão naturalmente absorvidas e repetidas com frequência. Assim, a criança que aprende na escola a importância da prática da separação de lixo para posterior reciclagem, decerto influenciará aos demais membros da sua família, cobrando deles uma postura consciente neste sentido. Neste entendimento, fica fácil perceber que uma das formas mais eficazes de promoção e estímulo da educação ambiental, pode e deve acontecer nas esferas mais íntimas no convívio primário e primeiro entre os membros que compõem uma família.

Por saber que muitos dos problemas ambientais são decorridos da falta de políticas públicas, foram realizadas nas salas de aula, simulações para votarem em candidatos comprometidos em fazer seu trabalho, criando nas crianças a consciência do seu poder de voto, quando atingirem a idade correta.

Foram debatidos os assuntos que revelam a enorme quantidade de mortes de crianças por diarreias no mundo que são causadas pelo saneamento inadequado, baseados nos dados da OMS. Em 2014, a OMS afirmou que cada dólar investido em saneamento, se economiza 4,3 dólares investido em saúde global. A informação mostra o quão atrelado estão à saúde e ao saneamento. Investir em um, afeta os gastos do outro.

Além disso, muitos pais relataram que os serviços de abastecimento de água não chegam de forma adequada nas suas residências. Por conseguinte, a água que chega vem de furto por meio de ligações clandestinas e esgotos correm a céu aberto, ligações ilegais na canalização que contaminam a água e lixo sendo jogado em locais inadequados. Lamentavelmente, esta é a realidade de nossas crianças. Estes são condições que contribuem tanto para a proliferação de doenças quanto para a desigualdade social.

Diversas atividades foram propostas pelas crianças e o envolvimento dos pais nas discussões sobre o meio ambiente, como a coleta adequada do lixo, que possibilitaram mudanças de atitudes e comportamentos em sua vizinhança.

Logo, proteger, cuidar do meio ambiente é arquitetar um mundo melhor para os indivíduos no futuro e garantir dignidade a inúmeras famílias que sofrem com as enchentes e odores fétidos em suas casas e precisam pisar em águas sujas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família por ser um grupo social primário tem um papel fundamental no provimento das relações sociais e ambientais das crianças com ou sem deficiência. Ele promove que a criança com dificuldade de aprendizagem assim como outra criança tem grandes possibilidades de desenvolvimento se houver um ambiente propício para o aprendizado.

A educação ambiental é ferramenta indispensável para enxergarmos que os

problemas ambientais são responsabilidades de cada indivíduo e que podemos colaborar com melhorias na preservação do meio ambiente.

O voto se faz necessário, pois é por meio do exercício efetivo da cidadania que podemos garantir que grande parte dos problemas ambientais sejam resolvidos.

A educação se dá basicamente por meio das relações interpessoais que se desenvolvem no âmbito dos espaços sociais nos quais os indivíduos vivenciam diariamente. Por meio desses diálogos diários entre seres humanos que as informações são transmitidas e assimiladas, mas, sobretudo, a partir da observação do comportamento daqueles que os rodeiam.

Ao abordar este tema no ambiente educativo com as crianças e suas respectivas famílias é possível “atenuar” a solicitude quanto à preservação do meio ambiente, pois as crianças com ou sem deficiência se preocupam em melhorar sua realidade, vigiam os pais, os vizinhos com o desejo de buscar um mundo melhor para o outro e para si mesmo.

Os pais por sua vez, refletiram sobre suas condutas diante do meio ambiente e assim passaram a contribuir de forma significativa no desenvolvimento das suas crianças com ou sem deficiência e a desenvolver atividades práticas sociais e ambientais em sua comunidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. Introdução. In: **Beberagens e processos educativos não escolares no Brasil**. Belém: FCPTN, (p. 19-43), 2011.

BRASIL. Decreto-lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/96150/decreto-5626-05>>. Acesso em 15 fev. 2017. FELIPE, T. A estrutura frasal na LSCB. In: Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL, Recife, 1989.

GLAT, R. **Ser mãe e a vida continua**. Rio de Janeiro: Agir, 1993.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Desigualdade social também é retrato da falta de saneamento básico**. 2016. Disponível em <https://tratabr.wordpress.com/2017/01/12/desigualdade-social-tambem-e-retrato-da-falta-de-saneamento-basico/>. Acesso em 15 jan 2018.

JANNUZZI, G. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. Campinas/SP: Editores Associados, 1992.

LEFF, Henrique. **Saber Ambiental. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Discursos sustentáveis**. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 2001.

MOURA, J. **A Importância da educação ambiental na educação infantil**. 2008. Disponível em www.webartigos.com/articles/2717/1/desafios-daeducacaoambiental-para-educacao-infantil/pagina1.html.

Acesso 14 mar. 2017.

ONUBR, Nações Unidas no Brasil. **OMS: Para cada dólar investido em água e saneamento, economiza-se 4,3 dólares em saúde global.** 2014. Disponível em <https://nacoesunidas.org/oms-para-cada-dolar-investido-em-agua-e-saneamento-economiza-se-43-dolares-em-saude-global/>. Acesso 10 mar. 2018.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Glaucia Wesselovicz - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

Janaina Cazini - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-362-0

